

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Profa. Ms. Milena Marques Micossi



APRESENTAÇÃO _ DISPARADORES INICIAIS

- I. O que é a Educação de Jovens e Adultos?
- II. Contexto Histórico da Educação de Jovens e Adultos.
- III. A Educação de Jovens e Adultos na contemporaneidade.
- IV. Desafios e Expectativas da Educação de Jovens e Adultos: Políticas Públicas – PMSP.



Paulo Freire
Patrono da Educação Brasileira.

I. O QUE É EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma Modalidade da Educação Básica destinada a jovens e adultos acima de 15 anos que não tiveram acesso e/ou não concluíram o Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano).



<https://blogeducacaofisica.com.br/fases-da-vida/>



I. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS_ DESIGUALDADE SOCIAL

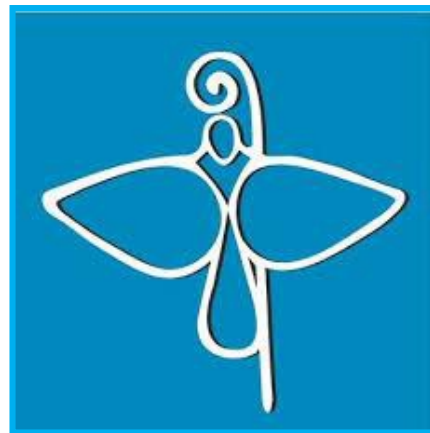


II. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A história da EJA está intrinsecamente ligada aos movimentos sociais. Até 1930 os movimentos de alfabetização partiam dos anarcosidicalistas, ao Partido Comunista e, mais tarde, à Igreja Católica.



<https://brasilecola.uol.com.br/>



<https://twitter.com/cnbbnacional>



II. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- Início do **século XX** com o movimento da Escola Nova ideias sobre a educação para todos começam a mudar os contornos da educação de adultos no que se refere à iniciativa do setor público.
- Relação de subdesenvolvimento e o analfabetismo.
- **1947** – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) com contornos e interesses estadunidenses – mão de obra para o progresso do país. Método silábico.

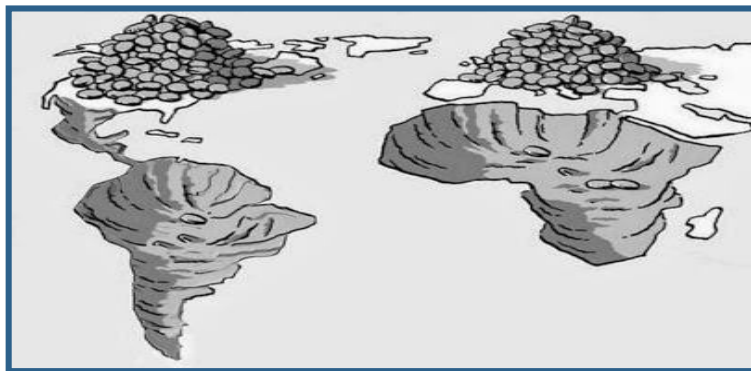


<https://escolaeducacao.com.br/escola-nova/>



II. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- Movimentos Populares partiam da perspectiva do estudante como sujeito de cultura, alguém que possui conhecimentos e saberes.
- Inverte-se a lógica: o analfabetismo não é mais a causa do subdesenvolvimento, mas uma consequência.



<http://geracaobrotinho.blogspot.com/2015/11/charges>



II. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- **1960** – Em Pernambuco - Movimento de Cultura Popular- MCP. Luta das camadas populares - Recife - Gestão de Miguel Arraes.
- Movimento de vanguarda na busca da emancipação do povo.
- **1963** – Comissão Nacional de Alfabetização – Método Paulo Freire.

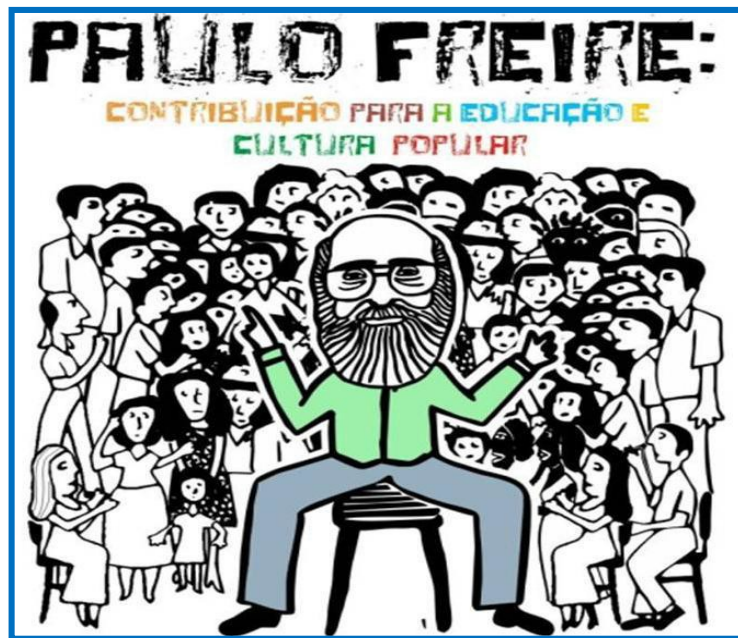


<http://memorialdademocracia.com.br/>



II. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- Nesse contexto era necessário questionar as relações de poder e saber – Paulo Freire.
- O MCP tornou-se um obstáculo ao processo de controle social desejado pelo governo.
- **1964** – Golpe Militar e a Ditadura – Atividades do MCP foram encerradas.
- **1967 /1970** – Preparativos e início do MOBRAL.



II. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- **Mobral** - método global com palavras geradoras, mas de forma conservadora e técnica.
- **1970** – Mudanças na Igreja Católica levaram certos grupos a defenderem um posicionamento a favor dos vulneráveis socialmente. Movimento de Educação de Base com a CNBB – movimentos populares.



Movimento de Educação de Base – MEB forumeja.org.br



II. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- **1985** – Fundação EDUCAR – MOBREAL é extinto e dá lugar a Fundação Educar que apoiava tecnicamente e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes.
- **1988** – Constituição e o conceito do direito de todos à educação.



II. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- **1991** – Separação da EJA do MEC – favoreceu o crescimento do analfabetismo.
- **1995** – Alfabetização Solidária – alfabetização em moldes tradicionais. Primeiramente pela presidência da república, em seguida por organizações não governamentais.
- **2000** – Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos – As Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos do Parecer CNE/CEB 11/2000 passa a ser o documento normativo mais importante para a EJA, buscando propor por meio de algumas funções uma educação: **reparadora, equalizadora e qualificadora.**



<http://pasalfasol.blogspot.com/>



II. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- **2003** - Criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. As responsabilidades da União na EJA são reassumidas pelo MEC que compreendeu que sua atuação na EJA é fundamental no sentido de obrigar e auxiliar os governos locais a buscar soluções para atenderem as atribuições educacionais. Criado também o Programa Brasil Alfabetizado (PBA).



**BRASIL
ALFABETIZADO**

plataformadoletramento.org.br



II. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- **2005 - O PROJOVEM** é criado após o governo Federal lançar a Política Nacional de Juventude, juntamente com a Secretaria Nacional de Juventude e do Conselho Nacional de Juventude voltado para jovens na faixa etária entre 18 e 24 anos.



- **2011** – Criação do **PRONATEC** – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. O Programa Pronatec em si oferece milhares de oportunidades em que jovens possam estudar de forma gratuita em instituições de ensino como no exemplo o SENAI e o SENAC.



II. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Atualmente não há nenhuma Política Pública em nível federal voltada para a Educação de Jovens e Adultos.



III. PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA

- Jovem que não completou o Ensino Fundamental regular.
- Jovem que cumpre medida socioeducativa.
- Adulto que busca ascensão no mercado de trabalho buscando maiores níveis de escolaridade.
- Adulto, (idoso), que busca visibilidade social e retorna à escola.
- Imigrante que busca aperfeiçoamento da Língua Portuguesa.
- Estudantes da Educação Especial.



III. PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA

“(…) o reconhecimento, o acolhimento e a valorização da diversidade dos educandos da EJA, pois antes de serem alunos, esses jovens e adultos são portadores de identidades de classe, gênero, raça e geração. Suas trajetórias de vida são marcadas pela região de origem, pela vivência rural ou urbana, pela migração, pelo trabalho, pela família, pela religião e, em alguns casos, pela condição de portadores de necessidades especiais.” (DI PIERRO, 2014)



III. PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA

- Uma multiplicidade de sujeitos que tiveram, de alguma forma, seu direito à educação negado ao longo de sua trajetória de vida.
- Reconhecer “três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de ‘não-crianças’, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais”.
- Acolhimento da diversidade cultural e da intergeracional que se apresentam nesta modalidade.



III. TRABALHO PEDAGÓGICO COM A EJA

- A educação de jovens e adultos é um campo que ultrapassa o limite da escolarização proposta para crianças e adolescentes, trazendo as questões demandadas por esses sujeitos para ampliarem sua participação na vida social, incluindo-se aí a formação política, as questões culturais, os temas sociais e do mundo do trabalho.
- A Educação de Jovens e Adultos não pode ser considerada um resumo do Ensino Fundamental.
- Trabalho pedagógico pautado nos pressupostos Freirianos.
- Andragogia.



III. TRABALHO PEDAGÓGICO COM A EJA

Fundamentos Básicos

- Direito de aprender, de ampliar conhecimentos e horizontes ao longo da vida.
- Que o estudante da EJA se reconheça como possuidor de saber.
- Direito ao acesso do conhecimento produzido pela humanidade, bem como dos saberes popular.
- Estudante se reconheça como sujeito histórico e, portanto, terem o direito a pensar a própria história, a história de seu coletivo e da sociedade em que estão inseridos nos contextos nacional e mundial.



III. TRABALHO PEDAGÓGICO COM A EJA

- Prática pedagógica flexível e diversificada.
- Atendimento das necessidades de todos.
- Reconhecimento, respeito e valorização das diferenças e da diversidade das pessoas, dos modos de vida e das culturas.
- Trabalho pautado no resgate das memórias como elemento constitutivo da identidade do estudante.



III. TRABALHO PEDAGÓGICO COM A EJA

- Reconhecimento da interculturalidade e da historicidade dos estudantes nas práticas sociais, identificando as representações do outro, para assim se posicionar em defesa da diversidade, da tolerância, do respeito às pessoas e às culturas, percebendo o constante movimento de construção e reconstrução cultural e das identidades.
- Deve-se garantir o combate à misoginia, à homofobia e às violências físicas e simbólicas.



DEBATE E AGRADECIMENTOS



Milena Marques Micossi
milena.micossi@sme.prefeitura.sp.gov.br

BIBLIOGRAFIA

JARDILINO, J.R.L. *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas*. São Paulo: Cortez, 2014.

São Paulo (SP) Secretaria Municipal. Coordenadoria Pedagógica. *Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo: SME / COPED, 2019.

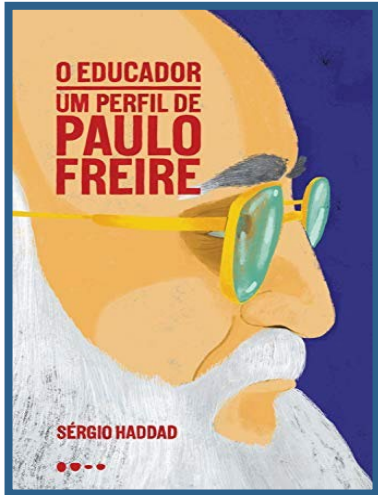


GESTÃO PEDAGÓGICA: O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Profa. M^a. Milena Marques Micossi



Acolhimento



HADDAD, S. “O educador, um perfil de Paulo Freire”. São Paulo: Todavia, 2019.

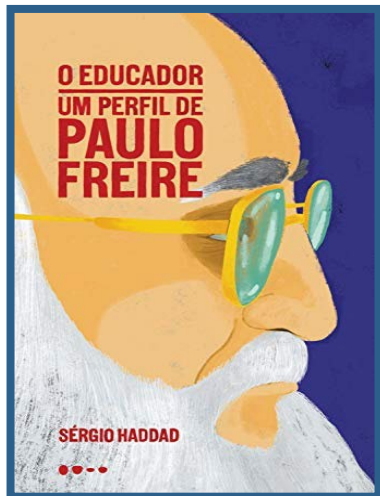
“(...) O operário olhou para o educador e perguntou de maneira firme:

-Doutor Paulo, o senhor sabe onde a gente mora? O senhor já esteve na casa de um de nós?

E passou a descrever o local em que vivia, pequeno, limitado, em uma área com escassez de infraestrutura. Olhou para Paulo, perguntou a ele quantos filhos tinha. Ouviu cinco, três meninas e dois meninos.

Então o trabalhador passou a descrever a casa onde o educador morava, conforme sua imaginação. (...)”

Disparador I



HADDAD, S. *“O educador, um perfil de Paulo Freire”*. São Paulo: Todavia, 2019.

- É possível promover o planejamento sem conhecer os estudantes e suas histórias?
- O reconhecimento sobre a formação dos docentes e suas experiências profissionais são informações relevantes para a construção do planejamento?
- É possível promover a discussão do planejamento sem conhecer as contingências do território, o perfil e as expectativas de todos os envolvidos?

Disparador II: “Alcem as Velas”



Rob Gonsalves
(1959-2017)

Rob Gonsalves foi um artista canadense, mestre da arte fantástica, suas obras criam ilusões e interagem entre o mundo real e o imaginário fazendo com que o espectador reflita sobre o que está vendo e tente desvendar os mistérios destas obras.

Possíveis reflexões...



- A representação da realidade é comum a todos(as)?
- O que vemos? Barcos ou pontes?
- Diante da diversidade da representação de realidade que pode ser encontrada em um grupo, como os gestores articulam as contribuições na organização da Unidade Educacional?
- Qual caminho percorrer?



O caminho...

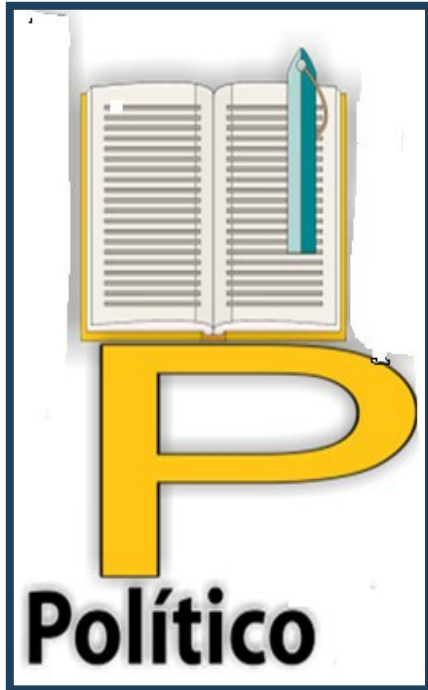


Do que estamos falando? Algumas definições...



É projeto por que reflete as escolhas, as intenções, os anseios que são projetados antes da construção. Durante a construção, ele será modificado em alguns detalhes, mantendo a estrutura básica pensada.

Moretto



O projeto é **político** porque ele expressa um compromisso social de formação de cidadãos inseridos num contexto social específico.

Que cidadão queremos ajudar a formar, para que tipo de sociedade?



Ele é **pedagógico** porque expressa os princípios orientadores para as ações educativas no contexto escolar.

As opções didático-pedagógicas feitas no PPP definirão a identidade escolar no tocante às progressões das aprendizagens dos estudantes.

Conceituando o P.P.P.



“O projeto político-pedagógico é um conjunto de princípios orientadores das atividades e relações dos membros da comunidade educativa.”

Professor Vasco Moretto



Ponto de Partida...



Dimensão Ética: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.



Dimensão Política: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos que apresentam diferentes necessidades de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.



Dimensão Estética: de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.

Outro caminho...



Planejamento
Pedagógico

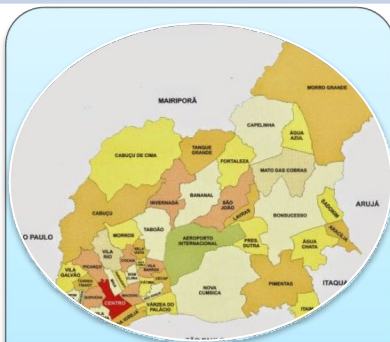
Por que planejar o ensino?



Precisamos **planejar** para fazermos escolhas coerentes, **organizar nossas rotinas**, ter nossos **objetivos delimitados**, **saber aonde queremos chegar** e o que precisamos ensinar.

Para tanto, é necessário termos uma **visão do processo** mais amplo de aprendizado que será desenvolvido durante todo o ano letivo, mas também do processo micro, revelado por meio de um planejamento mais pontual, marcado por intervalos de tempo.

Os cuidados na construção do Planejamento



**Demandas e
necessidades
da Unidade
Educativa**

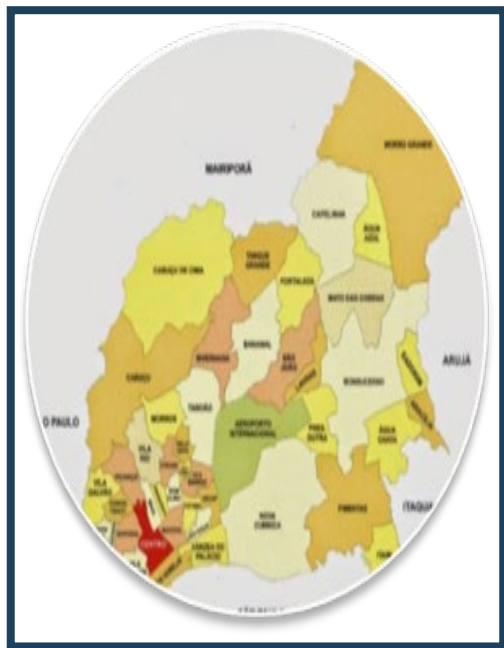


**Proposta
Curricular**



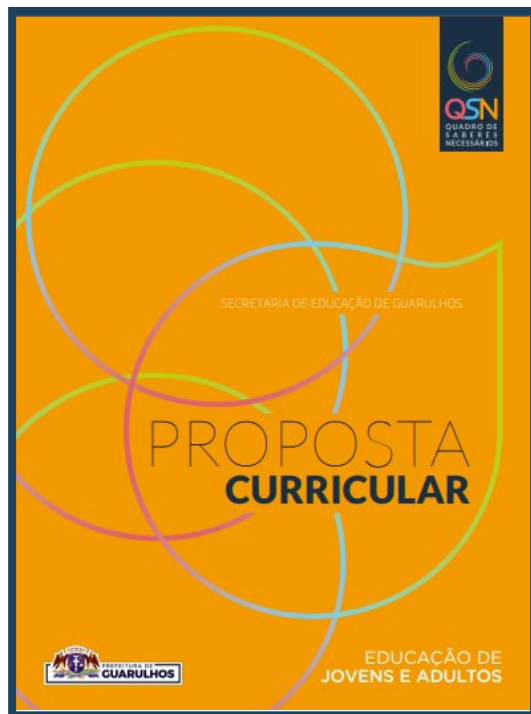
**Aprendizagem
do Estudante**

As características do território e a cultura escolar



- De qual lugar estamos falando? Como foi constituído?
- Qual a história do território? (Lutas e conquistas).
- Quem são nossos estudantes? Suas necessidades e expectativas? Suas aprendizagens?
- Quem são nossos professores(as)? Trajetórias e experiências?
- Quem são os membros da comunidade educativa? Quantas histórias?
- Que cidadão queremos formar?

Proposta Curricular



- Quadro de Saberes Necessários.
- Unidades Temáticas.
- Saberes.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos



“(...) o reconhecimento, o acolhimento e a valorização da diversidade dos educandos da EJA, pois antes de serem alunos, esses jovens e adultos são portadores de identidades de classe, gênero, raça e geração. Suas trajetórias de vida são marcadas pela região de origem, pela vivência rural ou urbana, pela migração, pelo trabalho, pela família, pela religião e, em alguns casos, pela condição de portadores de necessidades especiais.” (DI PIERRO, 2014)



Etapas do Planejamento Pedagógico



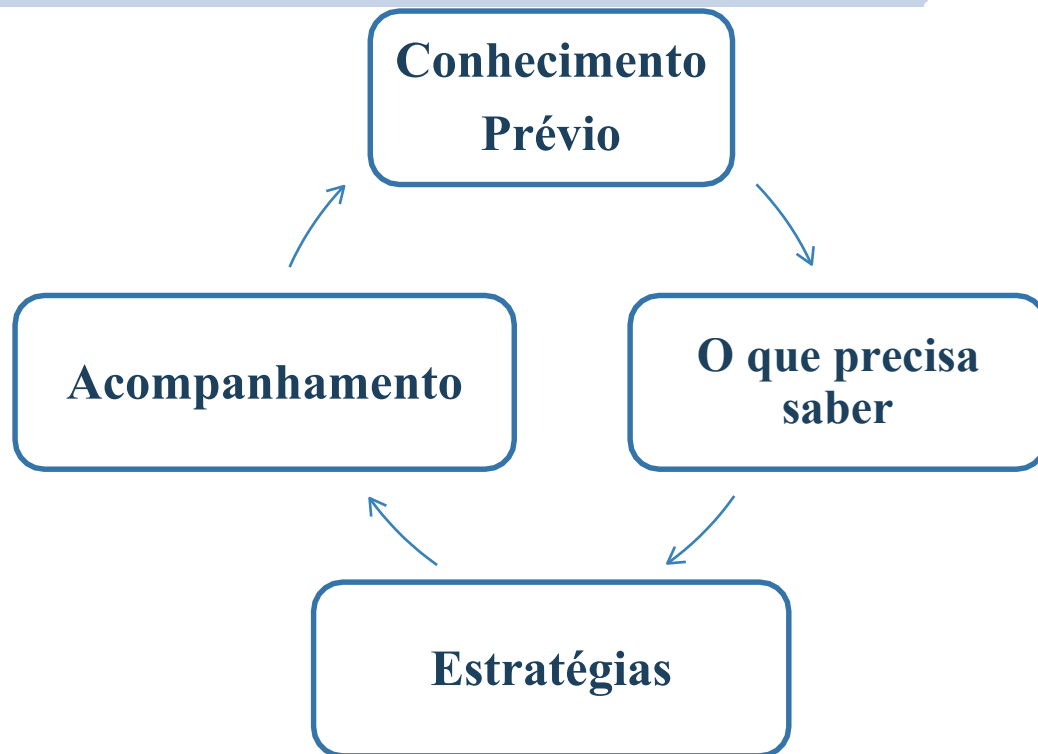
- Promover o reconhecimento da diversidade do perfil dos estudantes que darão continuidade aos estudos.
- Refletir sobre as progressões das aprendizagens dos estudantes indicadas no ano anterior.
- Indicar os saberes a ser trabalhados para promover as progressões das aprendizagens dos estudantes.

Planejamento na Educação de Jovens e Adultos



- Prática pedagógica flexível e diversificada.
- Atendimento das necessidades de todos.
- Reconhecimento, respeito e valorização das diferenças e da diversidade das pessoas, dos modos de vida e das culturas.
- Trabalho pautado no resgate das memórias como elemento constitutivo da identidade do estudante.

Os cuidados na construção do Planejamento



Articulações Metodológicas



EXPERIÊNCIAS
SIGNIFICATIVAS

ESCUTA
ATIVA

**GESTÃO
DEMOCRÁTICA**

RESPEITO À
TRAJETÓRIA

DIÁLOGO

OLHAR
ATENTO

CONHECIMENTO
PROFISSIONAL

A ideia da Unidade garantindo a Diversidade



“Uma capacidade imprescindível e rara nos profissionais que fazem a gestão pedagógica da escola e dos sistemas de ensino: garantir a unidade do projeto institucional.”

Rosaura Soligo



Formada em Psicologia e Pedagogia, mestre e doutora pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada (GEPEC) na mesma universidade. Coordenadora de projetos do Instituto Abaporu de Educação e Cultura, parceiro de várias Secretarias de Educação no país.

Agradecimentos e contatos

*Uma vez, no início das minhas viagens pelo mundo,
alguém me perguntou, não me lembro onde,
“Paulo, o que nós podemos fazer para segui-lo? Para seguir suas ideias?”
E eu respondi:
“Se você me seguir você me destrói.
O melhor caminho para você me seguir é você me reinventar,
e não tentar se adaptar a mim.”
Freire: Freire: Oliveira, 2009, p.24.*



Milena Marques Micossi

milena.micossi@sme.prefeitura.sp.gov.br

Contatos: 3396-0199

9 9110-6777

Referências Bibliográficas

CARROLL, J. *Alice no país das maravilhas*. Edição comentada e ilustrada (Clássicos Zahar). Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 2013.

GUARULHOS, Secretaria de Educação. Proposta Curricular em construção.

MORETTO, V. *Projeto Político Pedagógico: Expressão da identidade institucional*. São Paulo. Ed. SM, 2010.

SOLIGO, R. *Unidade é coisa rara*. Disponível em:

<https://rosaurasoligo.wordpress.com/?s=ppp&search=Ir>, acesso em 27.jan.2020.